

O ARQUIVO NA SALA DE AULA

Proposta 1

Autora: Rafaela Carvalho da Silva

Estudante de graduação em licenciatura em História na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), FAFICH (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas)

Nível de ensino: Fundamental – Séries Finais - 6º ao 9º ano

Tema: O Ribeirão Arrudas na paisagem urbana de Belo Horizonte: mudanças ao longo do tempo e seu processo de canalização

Disciplina: História/Geografia

Interdisciplinaridade: História, Geografia

Transversalidade: Meio ambiente, preservação dos rios em Belo Horizonte, mobilidade urbana, urbanização

Descrição sumária do(s) documento(s):

Documento 1

Título: Ribeirão Arrudas em leito natural. Ao fundo a ponte da Avenida Araguaia, atual Francisco Sales. 1910

Gênero: Iconográfico (formato: fotografia)

Instituição de guarda:

Museu Histórico Abílio Barreto – Fundação Municipal de Cultura
Notação do documento: BH.ALB.06/001



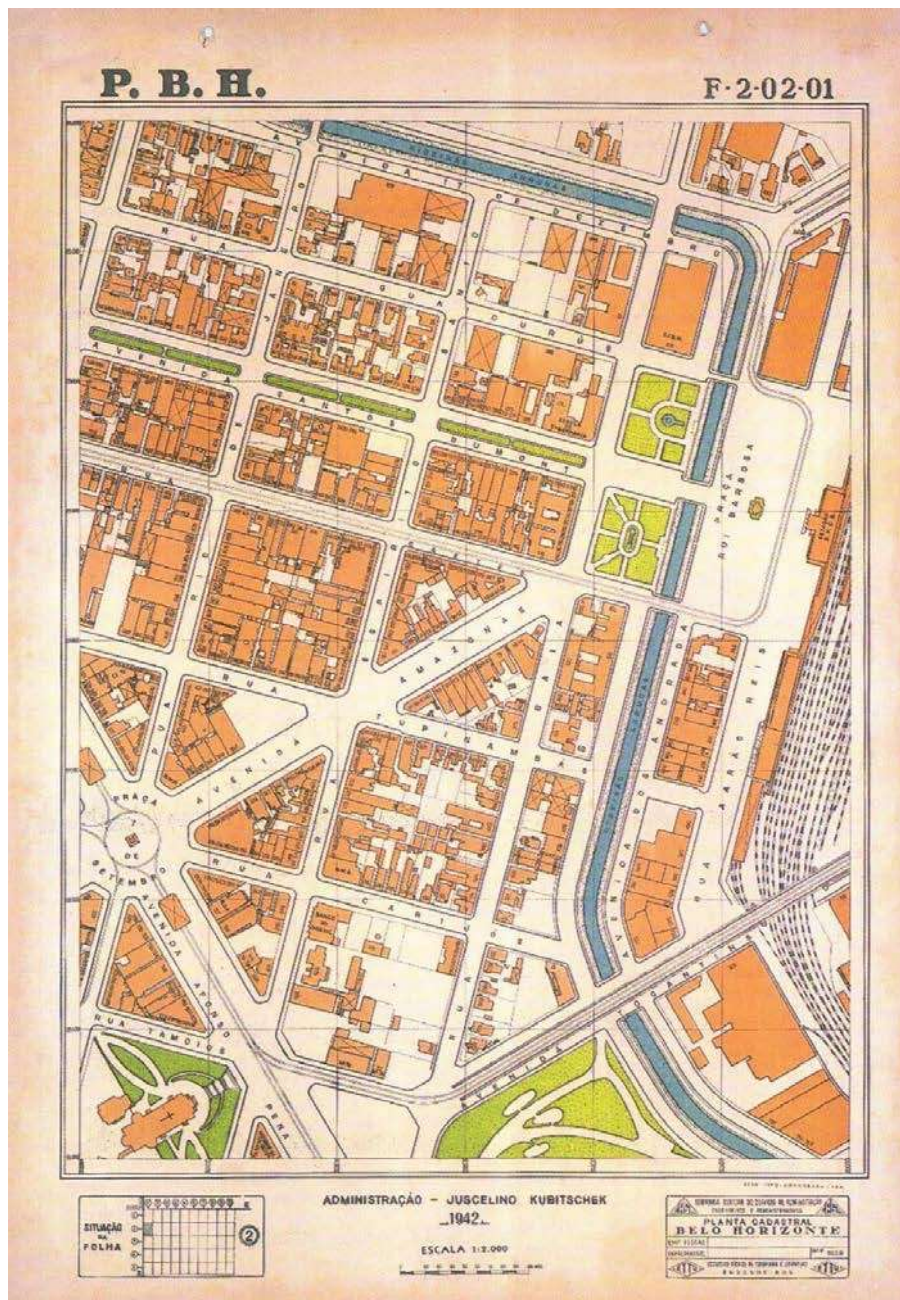
Documento 2

Título: Planta cadastral da Gestão JK, 1942.

Gênero: cartográfico (formato: planta)

Instituição de guarda: Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte – Fundação Municipal de Cultura.

Notação do documento: AJ.19.01.02-0013. Fundo: SMARU (Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana)



Documento 3

Título: Estragos causados pelas chuvas. Avenida dos Andradas. À esquerda escola de Engenharia da UFMG. 1963

Gênero: Iconográfico (formato: fotografia) Instituição de guarda:

Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte – Fundação Municipal de Cultura

Notação do documento: Fundo: ASCOM (Assessoria de Comunicação Social do Município). Lista 00000. Imagem nº 2802



Documento 4

Título: Ponte sobre o Arrudas na área da Praça da Estação, após enchente. 1980

Gênero: Iconográfico (formato: fotografia)

Instituição de guarda: Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte – Fundação Municipal de Cultura
Notação do documento: Fundo: SUDECAP (Superintendência de Desenvolvimento da Capital). 1980



Documento 5

Título: Arrudas desaparecerá do centro. 2005 Gênero: Textual (formato: jornal)

Instituição de guarda: Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte – Fundação Municipal de Cultura

Notação do documento: O Tempo, Belo Horizonte, 14/07/2005. Caderno Cidades.

Acervo APCBH, Clippings – Sala de Consultas (Pasta Rio Arrudas/Bulevar).

O ribeirão Arrudas vai ser coberto por uma laje de **21 metros** de largura no trecho de **1,5 km.** entre a alameda Ezequiel Dias e a rua Rio de Janeiro

Com a cobertura, será possível o alargamento das calçadas. Em alguns trechos, elas vão passar de **7m** para **12m**



A praça Rui Barbosa, em frente à praça da Estação, voltará a ter traçado original e placas de concreto serão colocadas sobre o ribeirão Arrudas

As avenidas também serão alargadas, passando de **10,5 m** para **13,5 m.** entre a alameda Ezequiel Dias e o viaduto de Santa Teresa, e de 13,5 m para 16 m, da Serraria Souza Pinto até a rua Rio de Janeiro

O projeto do Bulevar Arrudas está orçado em **R\$ 40 milhões** e ainda prevê o plantio de mais de 200 de árvores

ARRUDAS DESAPARECERÁ DO CENTRO

MURILLO ROCHA

Comam aprovou ontem colocação de laje sobre o ribeirão. Obra possibilitará a criação de bulevar com alargamento de vias e calçadas

O projeto de cobertura de 1,5 km do ribeirão Arrudas, entre a alameda Ezequiel Dias e a rua Rio de Janeiro, para a construção de um bulevar com pistas mais largas de trânsito rápido e arborização da região central foi aprovado ontem à tarde por unanimidade (14 votos) pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente (Comam).

Com a aprovação, o Bulevar Arrudas, como foi batizado, ganha a licença de implantação do município e entra no processo de licitação para ver quais empresas serão responsáveis para realizar as obras, orçadas em R\$ 40 milhões e previstas para começar no final de agosto. O projeto faz parte da Linha Verde, conjunto de obras viárias que prevê obras também na avenida Cristiano Machado e na MG-10 e que objetiva agilizar o trânsito nas vias de ligação do centro da capital ao aeroporto de Confins.

A licença do Comam era aguardada com expectativa pela prefeitura, responsável pela elaboração do projeto, porque a intervenção na região central, além de im-

choado para o trânsito e usado apenas como pista de caminhada, para os moradores da região.

Memória

Durante a sessão do Comam, ontem à tarde, algumas sugestões feitas por conselheiros foram anexadas ao projeto e serão analisadas quanto à viabilidade técnica e financeira. Uma das propostas prevê a construção em alguns trechos de uma cobertura do Arrudas com piso transparente para permitir a visualização do ribeirão. A medida seria uma forma de preservar a memória do ribeirão Arrudas.

Apesar da aprovação anônima da obra pelo Comam, representantes do projeto Mameizão questionaram a prioridade dada pela prefeitura e pelo governo do Estado ao Bulevar Arrudas. Eles criticam o dinheiro gasto na obra e denunciam o risco de se perder o investimento com a ocorrência de enchentes.

A íntegra do projeto pode ser consultado no prédio do Comam, na avenida Afonso Pena, 4.000, bairro Cruzeiro, região Centro-Sul da capital, de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h30.

Comerciantes estão otimistas

IGOR VEIGA

Comerciantes que trabalham próximo à praça da Estação, no centro de Belo Horizonte, aprovam o Bulevar Arrudas. Entre eles, a expectativa é de que a obra irá aquecer as vendas, além de melhorar o trânsito e oferecer mais segurança para os frequentadores da região. "Vai valorizar muito e, sem dúvida, vai melhorar o comércio", disse Dartabamun Dardas, gerente de uma loja de artigos esportivos. De acordo com ele, a revitalização da praça já melhora a região. "Com o bulevar isso vai melhorar mais ainda."

O proprietário do Barzinho Central, um dos mais tradicionais da praça, Oivaldo Ferreira Maciel também está otimista quanto a construção do bulevar. "Vai ser uma obra muito boa para o trânsito daqui que tem ficado um inferno. Além disso, as pessoas vão passar a ter uma impressão muito melhor dessa região que é considerada por muitos como perigosa", afirmou. Para o comerciante, com o bulevar vai até mesmo ser possível diversificar a clientela. "Quem frequenta o bar hoje são pessoas de poder aquisitivo mais baixo. Quando a obra ficar pronta, vai ter gente de todo nível."

Maciel vive na capital desde 1967 e, segundo ele, nesta época a região da praça da Estação era tranquila. "A partir da década de 70 esse local começou a ficar abandonado pela prefeitura. A presença de marginais por aqui se tornou frequente", disse.

Saiba

A dona do salão Carmem, que fica em frente à praça Rui Barbosa, Maria da Conceição Souza, 38, disse também estar esperançosa quanto a construção do bulevar. "Vai ser ótimo, vai restaurar tudo, vai dar uma cara nova e bonita para o comércio", afirmou. A principal expectativa da comerciante é que o esperado crescimento no fluxo de pedestres e veículos na região possa resultar em mais clientes para o seu salão de beleza. "Aos poucos, as pessoas deixaram de vir à praça. Mas agora, elas voltaram, até mesmo para conhecer o lugar depois da reforma."

Praça Rui Barbosa retomará traçado original

FOTOS DANIEL DE GENOVARA

Um dos mais antigos cartões-postais de Belo Horizonte, a praça Rui Barbosa, tombada pelo patrimônio histórico, está prestes a ganhar vida nova com a intervenção no ribeirão Arrudas. Construída no século de 20, a praça foi sendo desfigurada ao longo dos anos e nem mesmo as suas obras de arte, como as conhecidas esculturas das leões, escapou da ação do tempo e, principalmente, dos vandálicos. Agora, com a aprovação do projeto, o local irá retomar o seu traçado original e deve ser aumentada em 12 m de largura. Outra medida, essa mais polêmica, será a remoção de oito árvores para dar mais visibilidade à praça e o fechamento da rua Santos Dumont no cruzamento com a rua da Bahia.

Antes mesmo de ser encoberta, a obra já agrada a população e meio com a memória de quem passou boa parte de sua vida no região. "Na década de 60 aqui era um ambiente bastante agradável. Havia muitas pessoas sentadas nos bancos da praça lendo o jornal. Não tinha mendicâncias, era um sossego grande", lembra com nostalgia o italiano nascido na Sicília e naturalizado brasileiro, Antônio Ianni.

Ianni veio da Itália para a capital mineira em 1966 e há 28 anos vive a praça da Estação da janela de seu apartamento no nono andar do antigo Hotel Itália. O edifício é tombado Patrimônio Histórico Municipal e, em 2001, foi transformado em um prédio comercial, sendo seis dos seus 12 andares residenciais. "A cidade foi crescendo e a violência também. Isso afastou a clientela levando o hotel a encerrar suas atividades", conta o italiano. (MRV)

Objetivos da atividade:

Por meio da análise dos documentos citados, a intenção é que os alunos consigam identificar um dos pontos do processo de urbanização da cidade de Belo Horizonte: a canalização dos rios, principalmente na região central, com foco no Ribeirão Arrudas. Considerando que o público-alvo são crianças, muitos podem sequer saber que as ruas e avenidas pelas quais transitam rotineiramente escondem rios e córregos que foram canalizados. Diante disso, a atividade se mostra importante por proporcionar um conhecimento mais amplo da cidade, desenvolvendo uma melhor noção de cidadania.

Além disso, destacando as diferentes datas das fontes utilizadas, pode-se adotar uma abordagem histórica, permitindo aos alunos reconhecer o processo das mudanças na paisagem urbana ao longo do tempo, identificando as possíveis motivações, e relacionando a questão do Arrudas com os demais acontecimentos históricos do período abordado. Também será possível que os estudantes desenvolvam a habilidade de interpretar documentos e diferentes fontes históricas. Portanto, de modo geral, com essa atividade será possível trabalhar questões relacionadas ao meio ambiente, à urbanização e a momentos da história de Belo Horizonte, evidenciando a relação da cidade com os rios.

Procedimentos/estratégia de ensino:

A princípio, é preciso fornecer noções básicas de como se “lê” um documento histórico, levando os estudantes a questionarem que tipo de documento é aquele (qual o seu gênero), quando foi produzido, por quem, para que, com qual objetivo, e demais perguntas que o professor julgar serem pertinentes. As respostas podem ser anotadas pelos alunos ou no quadro, pelo professor.

Em seguida, pode-se também levantar uma discussão sobre quais são as diferenças básicas entre esses tipos de fontes (fotografia, planta e jornal), ainda desenvolvendo a discussão de como se deve interpretar um documento junto aos alunos. Essa etapa é importante porque o uso de documentos em sala de aula pode ser uma novidade para os alunos do Ensino Fundamental, daí a necessidade dessa introdução. Na sequência, é importante que os alunos organizem os documentos em uma ordem cronológica, visto que identificar o processo de canalização do Rio Arrudas é parte do objetivo dessa atividade.

Sobre o Documento 1, pode-se orientar que os alunos imaginem como era a vida das pessoas que viviam naquela região, com as perguntas:

- Como vocês acham que era esse rio? Tinha peixes? Será que as pessoas pescavam ou nadavam nele?
- Como viviam as pessoas que moravam em suas proximidades? Com o que trabalhavam? O que faziam em seu tempo livre?
- Qual a importância o rio tinha na rotina das pessoas?

Com o Documento 2, o professor deve explicar por quais motivos o traçado da cidade foi feito de forma tão retilínea, evidenciando como o curso original do rio foi modificado para acompanhar o projeto da cidade, questionando:

- Vocês acham que esse é o curso natural do Ribeirão Arrudas?
- Por que ele foi modificado?
- Quais consequências essa modificação provocou na região central de Belo Horizonte e no ecossistema do rio?

Os Documentos 3 e 4 podem ser trabalhados juntos, de modo que os alunos identifiquem a região retratada, a partir de questões do presente, como:

- Qual a importância da região da Praça da Estação? Qual a história desse local?
- Vocês costumam frequentar ou transitar pela Avenida dos Andradas? Sabiam que tem um rio coberto sob essa avenida?
- Quais modificações na paisagem vocês conseguem identificar?
- A existência do Arrudas ainda influencia a rotina de quem frequenta essa região? Se sim, como?

Com o Documento 5, estratégias um pouco diferentes podem ser empregadas, levando os estudantes a observarem:

- Quais informações aparecem em destaque na página do jornal, e por quais motivos?
- Qual a relação da foto que aparece na reportagem com os documentos que já foram trabalhados?
- Quais são os motivos apresentados para que o Arrudas fosse coberto nas áreas mencionadas e quais benefícios a obra iria proporcionar?

Considerando que a reportagem foi publicada em 2005, seria interessante que os alunos analisassem quais expectativas com a obra se concretizaram, quais foram frustradas e demais impactos gerados, de modo a aproximar esse estudo geográfico e histórico da realidade atual dos estudantes. Uma possibilidade de trabalho, que poderia inclusive ser uma das avaliações aplicadas pelo professor, seria uma pesquisa realizada pelos alunos, por meio de entrevistas com comerciantes da região da Praça da Estação (visto que são esses trabalhadores entrevistados no documento analisado), de modo a identificar se a cobertura do Arrudas realmente gerou os benefícios esperados, e qual a relação dessas pessoas com o rio.

Por fim, para a conclusão da atividade, os alunos podem discutir como a paisagem foi se modificando naquela região. As perguntas finais podem ser:

- Quais problemas foram de fato resolvidos com a cobertura do Arrudas nessa região?
- Outros problemas foram gerados?
- Como está a questão da mobilidade urbana na Avenida dos Andradas? A cobertura do Arrudas contribuiu em algo?

- O que poderia ser feito para melhorar a rotina de quem transita naquela região?

O professor pode avaliar, mesmo que de forma oral, se os alunos conseguiram identificar e organizar mentalmente as mudanças ocorridas ao longo do tempo com o Ribeirão Arrudas, suas motivações e impactos gerados. Afinal, esse é o objetivo da atividade, que os estudantes percebam que o espaço urbano de Belo Horizonte nem sempre foi como é hoje, que tudo é um processo, conhecimento esse que contribui para o melhor entendimento de muitos conteúdos trabalhados nas disciplinas de Geografia e História.

Referência:

BORSAGLI, Alessandro. *Rios invisíveis da metrópole mineira* / Alessandro Borsagli. -- Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2016.